



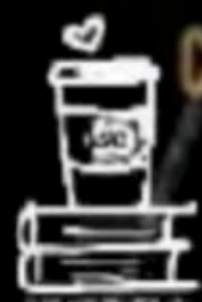
*Dreams*

MC  
CURA-ME

CLUBE DOS MOTOQUEIROS

Venda Proibida

ÁRIA MARTINS



LIVRO SEM

Edição LSC



CUSTO  
Venda Proibida



Edição: Livros Sem Custo (LSC)

# Prólogo



**REBECA**

Ele me tem, eu o amo ,  
mas não faz sentido eu ser  
dele, nunca fez, para mim o  
prazer não existe e estou bem  
sem ele, mas CALLEBE não  
está satisfeito em me ter  
assim, então ele me  
pressiona, ele me empurra  
muito, muito fundo, e eu faço  
a única coisa que eu sei fazer,  
fujo e me escondo, mas nada  
fica longe dos olhos dele,

muito menos eu. Eu, apenas  
uma enfermeira, correndo  
contra a corrente, correndo  
contra as chamas que  
ameaçam surgir quando olho  
para ele.

## **DOROTÉIA**

Eu não era um soldado,  
mas eu estive na guerra, eu vi  
a dor, eu vivi a dor e ela se  
alimentou de mim, ela se  
alimentou da minha alma, da  
minha honra e do que eu tinha  
de mais bonito e puro.

**SALOMÃO** se vingou, lavou

minha honra com  
sangue. Cinco anos foram  
tempo suficiente para ele  
caçar, punir e matar quem me  
feriu, mas cinco anos não  
foram o suficiente para eu me  
recuperar, eu quero ir, mas ele  
me quer junto a ele. Eu quero  
fugir, mas a gaiola dele me  
mantém cativa, ele me quer e  
ele tem algo que eu quero  
muito, a sua filha. Mas eu vejo  
o mal dentro dele, o pior é  
que ele não está sozinho, ele  
tem a sua cópia fiel, tão  
maligna como ele.



# SALOMÃO

Eu só deveria ser o presidente do clube, eu só deveria manter os meus homens na linha, mas o monstro que habita em mim é fascinado na beleza assustada dela, ele grita por ela a cada noite, e decidi que ela não vai embora, ela me tem, mesmo que ela não me queira, mas ela ama a minha filha, e então ela vai precisar aceitar o combo completo. Eu não sou o benfeitor dessa

história. E eu não estou sozinho, minha cópia é tão doente quanto eu, e os nossos desejos são a réplica do nosso interior.

Atrás de nós tem o clube, com as suas regras, suas leis e o comando é nosso, assim como **Dorotéia e Rebeca**, mas não se enganem, nada é como aparenta. Nem mesmo quem somos, na verdade, tudo pode ser pior do que parece.

E em meu clube eu sou a

lei.

A lei

**CALLEBE:** Dos dois, eu sou o mais sorridente, o que as mulheres consideram mais bonito, eu não tenho as cicatrizes que a minha cópia tem, mas o meu interior é mais escuro que o dele. Meu sorriso é calculado, programado e direcionado. No fundo ninguém realmente sabe quem somos. Eu nem sabia que podia amar alguém que não fosse o meu irmão,

não até que **REBECA** me apareceu, mas ela está quebrada, mas eu sou bom em juntar cacos e colá-los, mesmo que ela não queira, e vou juntar os dela, talvez eu a quebre novamente.

Só talvez, mas eu sou o vice-presidente dos cavaleiros malignos, e eu busco o que eu quero.

**SIGLAS:**

**MC:** clube de motoqueiros

**Presley: Presidente**

**MM: Motoqueiros**

**Malignos**

**Patroas ou senhoras: São as esposas ou namoradas dos motoqueiros.**

**Jack 's baby: termo que usam para pedófilos, e o clube adora caçá-los como tributo a filha do presidente que sofreu um abuso.**

**Jack' s: Estupr@dores.. E eles não têm vez por aqui.**

**X9: delatores.**

**Gambé: polícia.**

**Informações úteis:**

Salomão e Callebe são dois médicos renomados, requisitados pela alta sociedade, mas por trás do jaleco eles são membros de um Clube de motoqueiros.

Atualmente o clube se chama: Clube dos motoqueiros Malignos

**Calendário dragão:** O clube tem um calendário próprio e o livro segue a linha

temporal do clube.

Callebe e Salomão  
esperam vocês, em breve..



# Conhecendo Rebeca

Rebeca Mubarak  
(Confidências)



Ano do dragão ( ANO 7)

Por muito tempo eu acreditei que a morte estava distante, que eu nem precisava correr dela, porque ela não me encontraria. Eu também acreditei que a morte, era quando uma pessoa ia embora e não voltava mais, como quando meu tio favorito

sumiu ou quando minha  
bisavó que já estava idosa  
partiu para outro mundo.

No entanto, eu descobri  
que a morte podia chegar,  
mesmo quando a pessoa  
continuava viva, morrer não  
era só deixar de respirar, era  
também a perda da confiança  
em quem deveria cuidar e  
proteger.

Eu morri, ainda na  
infância, eu morri, mas  
continuei respirando.

Respirando e respirando,



mas sem prazer algum.

Eu entendia, que cresci numa cultura diferente, onde se acreditava que as mulheres não tinham poder de escolha, nem sobre seu próprio corpo, e muito menos direito a sentir prazer.

A maioria das mulheres da minha família já tinham descoberto isso, menos eu, menos eu, por que tudo tinha que ser assim?

Eu estava prestes a descobrir que o mundo era

f£io, que a beleza não existia.  
Eu são era mais um grão de  
poeira no imenso deserto em  
que a minha comunidade  
existia.

Infelizmente uma  
sociedade arcaica, uma  
sociedade que se recusou a  
mudar, porque o líder era tão  
arcaico quando as pedras que  
machucavam os meus pés,  
quando eu corria descalço na  
infância.

Eu ainda me recordava do  
meu encontro com a morte, eu

nunca me esqueceria.

Era uma noite quente,  
abafada e algo me impedia de  
dormir.

Eu descobri que a morte  
existia em carne e osso, ela  
era velha, baixa e portava uma  
bolsinha escura. E os olhos  
dela eram oco como um  
buraco n\*\*\*o que não se ver  
fim. Ela tinha os olhos, mas eu  
não os via.

Eram como um buraco  
que te engole e te arranca a  
vida.

Como é que se corta??

Como se mutila uma  
criança?

(.....)

*Lembranças de uma noite  
escura.*

ANO 22 do calendário  
dragão.

Naquela noite, o meu pai  
me deixou com aquela  
senhora, eu não queria ficar,  
tinha medo dela, dos olhos e  
daquela bolsinha preta que  
parecia poder sair um bicho

papão, mesmo sendo  
pequena.

Eu me lembro dos meus  
gritos infantis, do medo e da  
dor entre as minhas pernas,  
eu não entendia o que eu  
tinha feito, eu não entendia  
como o meu pai me deixou ali,  
sozinha para ser machucada,  
a região entre as minhas  
pernas doía, doía muito, eu  
entrava na inconsciência e  
voltava, e a idosa me deixou  
com as pernas amarradas por  
muito tempo, eu pensei que

nunca mais ia andar.

Mas eu andei, sem brilho, sem forças e apavorada, eu era um criança de sete anos alegre e risonha, mas eu deixei de ser.

Os naos se passaram e virei uma adolescente assustada.

Eu me lembro de cada detalhe.

Eu me lembro, porque depois daquele dia, eu me transformei em um ser sem

brilho.

Eu gostava de dançar, de rir, de correr pelos campos, mas depois daquilo, tudo se perdeu.

Eu olhava para o meu pai, e achava que ele era m@l, e nunca mais o vi da mesma maneira. Ele era a pessoa que eu mais amava, mas passei a odiá-lo.

Eu tremia cada vez que uma senhora se aproximava de mim, porque eu simplesmente me via de volta

a casa fria e maligna daquela  
velha odiosa.

Eu cresci em uma concha  
que eu mesmo moldei.

E só na adolescência, eu  
descobri porque fizeram  
aquilo comigo.

Eu não podia sentir  
prazer.

Mutilação genital.

Era isso, o meu papel  
seria somente ter um marido e  
obdecê-lo.

Um bibelô de porcelana,

enfeitando um quadro antigo e servindo de entretenimento, mas não era isso que eu queria.

(...)

Era noite, mais uma vez, a noite me trazia surpresas extremas e horríveis, meu pai me chamou na parte de baixo da casa.

\_ Esse é o seu noivo..

Naquele momento eu tinha quinze anos, o homem à minha frente, teria ao menos

quarenta, quarenta anos, f£io,  
e olhar dele me fez lembrar da  
velha que me machucou.

Aquela velha tinha me  
machucado para ele, para que  
eu fosse um bibelô de pelúcia  
na mão daquele homem, que  
nunca desejasse me livrar  
dele, porque eu não sentia  
nada, desejo, prazer. Nada.

Eu tinha quinze anos.

Eu deveria estar me  
descobrando, me tocando,  
mas roubaram isso de mim  
naquela noite, pois em mim,

não havia aquele ponto capaz de transportar para um mundo de prazer, porque arrancaram.

E agora queriam me arrumar um marido, que provavelmente me bateria.

Eu me sentei na mesa, não sorri de volta e soube que meu pai ficaria uma fera, porque não estava sendo educada, porque não estava sendo amável com o meu noivo, noivo.

Depois que o homem

odioso foi embora, eu corri para a minha cama.

Eu sabia que podia ter uma vida melhor, pois eu uma leitora ávida.

Na verdade, os meus livros foram a única coisa que me restou. Por eles eu viajava o mundo.

Na madrugada, quando a casa ficou completamente silenciosa, eu peguei a minha bolsa, a muito tempo preparada.

Eu ensaiava uma fuga desde os meus onze anos.

Eu sei, a cultura do meu povo era diferente, mas eu tinha amigas que estudavam adequadamente, que podiam ter um namorado e que não foram mutiladas.

Mas o meu pai, era o meu pai.

Eu não sei descrever , não depois do que ele me deixou virar.

Eu fugi de casa sem olhar

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Cura Me Clube dos Motoqueiros Aria Mar..." e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).